



ARTES PLÁSTICAS

VERA PEDROSA



Jerônimo Souto estréia como pintor

EXPOSIÇÕES

Quem quiser fazer programa de arte neste fim de semana conta em primeiro lugar com a mostra "Os pintores de Maurício de Nassau", no Museu de Arte Moderna. Também no Museu os artistas finlandeses que participaram da Bienal de São Paulo e a mostra do desenho e da gravura italianos, com uma seleção de bom nível, do ponto de vista da qualidade, e bem informativo da linha mais tradicional (sem ser acadêmica) das artes gráficas contemporâneas na Itália. Além disso tudo há uma bela exposição de cartazes do cinema alemão, ali em cima na cinemateca.

Ainda no centro da cidade, é bom dar um pulo ao Salão. Você vai estranhar, se estiver saindo do Museu. As condições de exibição dos quadros são bem piores; o pouco espaço obriga a que as obras fiquem amontoadas; o sistema de iluminação é fraco. É melhor ir de dia. Entre os trabalhos melhores, os de Samico, que tirou o prêmio, os de Dileny Campos, Darcílio e mais uma boa dúzia de artistas escapam do nível rotineiro.

Nas Galerias, o movimento não está dos mais intensos. A meu ver a melhor exposição da semana é a de Ione Saldanha, na Bonino. As ripas de Ione, que têm grande presença num ambiente menor, requerem na Galeria, um reajuste visual por parte do espectador que está acostumado a obras de dimensões maiores. Vencida esta primeira dificuldade, são trabalhos dotados de uma grande beleza de cor, com ritmos que cantam. Os bambus, mais orgânicos, são extremamente felizes.

Na Petite Galerie, desenhos de Bacaro. A linha é fina — traz reminiscências surrealistas, o trabalho é metucioso e cuidado. As vezes (e nos trabalhos que mais me chamaram a atenção, como "A mãe que comeu suas crianças", "A cantora Portuguesa", "Pensamento invadido pela Ventania") o desenhista revela certas afinidades com o traço de Darcílio.

Na Galeria Santa Rosa, o pintor português Guima. Já que estou puxando lembranças, Guima seria um Frank Shaeffer figurativo, flamboyant e tradicionalista. Sem maior dramaticidade.

Na Galeria Goeldi, óleos e desenhos de Erna Alfaro, chilena. Erna, que é bastante jovem, apresenta uma realização mais definida nos desenhos, que são bem interessantes. Os óleos não me seduziram.

JERÔNIMO SOUTO

Desde ontem, no L'Atelier, exposição de Jerônimo Souto, apresentado por Quirino Campoflorito: "Pintor abstracionista lírico, da linha impulsiva do norte-americano Pollock, a matéria pictórica é a consubstanciação da própria luz na decorrência da cor. Matéria-côr-luz. As tintas acrílicas são tomadas por Jerônimo com as novas possibilidades que elas oferecem à pintura moderna. Seus quadros promovem, pela espontaneidade e pela exuberância da cor em plenitude, um surpreendente impacto da pintura, por sua vida própria, sobre o espectador."